



Argonáutica da Cavalaria. Parte I- Poema

Fac-símile

[113r/b]

Obedeca Amor
penca mentos eicondi dos
porro q em minda Vencura
ati Le Amor de sion flo.
// // // //
E le me manda q cance.
Aosom de santonos piro
toman do por instrum.
otortmento de q'vius.
// // // //
Que si de cantos Aeste Jora
adnde não sou condeci do
nem pe lo bem q' p'vius
nem pello mal q' imagino
q' grande de santonos
q'vius a quelle Bem q'vius q'vius do.

[113v/a]

Terrosissima son lora.
nam de sion mal onui dos
q'vius q'vius de p'vius me
se son berdeio q'vius do.
// // // //
Deixarme ser o q' sou
crisi, Auvia, atieni do
q'vius me cor mate grande
se me ra grande esperigos
// // // //
Nad mais a cabice ocanto
q'vius de sion p'vius p'vius
outro fim cad diferente
como odavite em q'vius do
q'vius grande de santonos
q'vius a quelle Bem q'vius q'vius do.





Edição paleográfica

[113r/b] Obedeçamos A amor/ pençamentos escondidos/ posto q em minha ventura/ até de Amor desconfio/ Ele me manda q cante/ ao som de tantos suspiros/ tomando por instrum^{tos}/ o tormento de q viuo./ Que ei de cantar a este som/ aonde não sou conhecido/ nem pello bem q procuro/ nem pello mal q imagino/ q grande desatino/ que temo aquelle bem q vou seguindo/ [113v/a] Fermosissima senhora/ nam deis a meu mal ouuidos/ q sinto q ei de perderme/ se souberdes o que sinto./ Deixai-me ser o que sou/ triste, rustico, atreuido/ q se me tornasse grande/ temera grandes perigos./ Não mais acabeçe o canto/ q veio destes princípios/ outro fim tão diferente/ como o da sorte em q viuo/ q grande desatino,/ q temo aquelle bem q uou seguindo.

Edição crítica

[113r/b] Obedeçamos a Amor,
pençamentos escondidos,
posto que em minha ventura
até de Amor desconfio.

Ele me manda que cante
ao som de tantos suspiros,
tomando por instrumentos
o tormento de que vivo.

Que hei-de cantar a este som
aonde não sou conhecido
nem pelo bem que procuro
nem pelo mal que imagino.

Que grande desatino,
que temo aquele bem que vou seguindo!

[113v/a] Fermosíssima senhora,
não deis a meu mal ouvidos,
que sinto que hei-de perder-me
se souberdes o que sinto.

Deixai-me ser o que sou,
triste, rústico, atrevido,
que se me tornasse grande,
temera grandes perigos.

Não mais acabe-ce o canto
que vejo destes princípios



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

outro fim tão diferente
como o da sorte em que vivo.

Que grande desatino,
que temo aquele bem que vou seguindo!

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Argonáutica da Cavalaria I: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

